

II Encontro do Semi-árido Brasileiro
 Petrolina, PE – 16 a 18 de setembro de 2008

PROGRAMA VIGILANTES DA ÁGUA NO CEARÁ: UMA PROPOSTA DE MONITORAMENTO PARTICIPATIVO COMUNITÁRIO DA QUALIDADE DA ÁGUA NA REGIÃO SEMI-ÁRIDA DO NORDESTE BRASILEIRO.

Girão, E.G. (1)*, Freitas, J.A.D. (1), Antunes, H.R. (1 e 2)

(1) Embrapa Agroindústria Tropical, Fortaleza, Ceará, Brasil;

(2) Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará - CEFETCE

(*) enio@cnpat.embrapa.br

A situação atual de poluição hídrica na zona rural, provocada pela disposição inadequada de lixo e pelo lançamento de esgotos domiciliares e efluentes agrícolas, exige um rápido posicionamento dos órgãos públicos competentes, no sentido de reverter o processo crescente de degradação ambiental. Em regra, os modelos de desenvolvimento para as comunidades rurais do semi-árido não consideram a capacidade de suporte hídrico e o interesse das comunidades que sofrem com a seca, dependentes de fontes das quais não se têm dados oficiais sobre a qualidade da água, na maioria das vezes incompatível ao consumo humano. Assim, é necessário erradicar as fontes de poluição, pois a maior parte das doenças de veiculação hídrica é causada pela ausência ou tratamento inadequado dos contaminantes lançados nos corpos hídricos. Os problemas decorrentes destes fatores podem ser minimizados pelo monitoramento dos corpos hídricos com a participação efetiva dos moradores. Neste sentido, o Programa Vigilantes da Água no Ceará, coordenado pela Embrapa, consiste no monitoramento participativo comunitário da qualidade da água. A área de estudo são comunidades localizadas próximas de afluentes do rio Jaguaribe, no Ceará (Santa Bárbara, no riacho do Sangue, município de Jaguaratama; Neblina, no rio Banabuiú, município de Morada Nova; e Mequém e Jardim, no rio Palhano, município de Ibicuitinga). Os monitores, agentes voluntários das próprias comunidades, capacitados na metodologia Global Water Watch – GWW (rede mundial de monitoramento da qualidade da água), empregam princípios de educação ambiental e técnicas simples de análise da qualidade da água, onde são avaliados, utilizando kits de monitoramento, os coliformes fecais na água de consumo humano. Os agentes organizam encontros com os moradores, utilizam os resultados das análises para discutir os problemas encontrados, seus impactos sobre a saúde e estratégias para sua solução, visando recuperar e proteger as fontes de água. Eventos de sensibilização, campanhas e coleta de lixo são realizados para a redução da poluição dos mananciais. Os resultados das análises da qualidade da água indicaram contaminação por *Escherichia coli* nos locais monitorados, mas a atuação dos vigilantes tem sido efetiva na redução de colônias de bactérias. Em Muquém/Jardim, a ação dos Vigilantes tem sido positiva, reduzindo de 50 (ano 2005) para 20 (ano 2007), o número de casos de doenças de veiculação hídrica. Em Neblina, o número de casos permaneceu quase inalterado, com ligeiro aumento de 87 para 95 casos, entre os anos de 2006 e 2007. Já em Santa Bárbara, os casos de doenças de veiculação hídrica reduziram de 16 (2004) para uma média de 6, entre 2005 e 2007. Os Vigilantes estão contribuindo para a redução das doenças de veiculação hídrica (diarréias, verminoses e micoses), nas comunidades onde atuam. Através da metodologia do "Programa Vigilantes da Água", as comunidades percebem a interação entre a qualidade da água e a disponibilidade para usos múltiplos, incorporando conservação ambiental como fator de melhoria da condição de vida na região.

Petrolina: Secretaria de Recursos Hídricos
 com de Pernambuco: ANA,
 2008.